

# III CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL

e

## XVI ENCONTRO CATARINENSE DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

## ANAIS

**Tema: A Enfermagem, o Neonato, a Criança, o  
Adolescente e seus Mundos: cuidando de um para  
cuidar de outro**

XVI Encontro Catarinense de Enfermagem Pediátrica

*Organizadores:*

Elisabeta Roseli Eckert  
Patrícia Kuerten Rocha  
Cinara Porto Pierzan

**Florianópolis - Santa Catarina - Brasil**

**06 a 08 de outubro de 2009**

<http://www.cbepn.com.br>

Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da  
Universidade Federal de Santa Catarina

**C749a Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal  
(3. : 2009 : Florianópolis, SC)**

Anais / III Congresso Brasileiro de  
Pediátrica e Neonatal [e] XVI Encontro  
Catarinense de Enfermagem Pediátrica. -  
Florianópolis : SOBEP, 2009.  
1.001 p.: il., tabs., grafos.

1. Enfermagem pediátrica - Congressos.  
Enfermagem neonatal - Congressos. I. Título.

CDU: 616-083-053.2

**Diagramação:** Claudia Crespi Garcia

**Tiragem:** 600 exemplares

**126 - Estratégias de enfrentamento utilizadas pelo adolescente com diabetes mellitus tipo 1\***

Elaine Buchhorn Cintra Damião

Lisabelle Mariano Rossato<sup>2</sup>

Letícia Rosa de Oliveira Fabri

Vanessa Cristina Dias<sup>3</sup>

**Introdução:** O estresse que todo adolescente vivencia é, em geral, aumentado quando ele recebe o diagnóstico do diabetes, porque além dele lidar com os estressores próprios da sua faixa etária, ele também precisa lidar com os produzidos pela doença e pelas mudanças de comportamento que o tratamento do diabetes exige. Além disso, a adolescência é a fase em que o paciente apresenta maior número de comportamentos inapropriados em relação ao tratamento do diabetes, em sua maioria causados por medo de sentir-se diferente de seus pares e não ser mais aceito pelo grupo ou por rebelar-se contra a situação de doença. Em alguns casos, o adolescente pode até a negligenciar seu tratamento, deixando de seguir as orientações quanto à dieta, falsificando os resultados do monitoramento da glicemia capilar ou mesmo suprimindo uma ou outra dose de insulina. **Objetivo:** Identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas por adolescentes na experiência de ter DM 1. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório-descritivo, que tem como referenciais teóricos o Interacionismo Simbólico<sup>(1)</sup> e o Inventário de Estratégias de Enfrentamento de Folkman e Lazarus, segundo Savoia e Mejias<sup>(2)</sup> e a Teoria Fundamentada nos Dados<sup>(3)</sup> como o referencial metodológico. Participaram do estudo 10 adolescentes, 5 meninas e 5 meninos, com DM 1 diagnosticado há pelo menos 1 ano, na faixa etária de 12 a 18 anos. A escolha dos participantes ocorreu de modo a privilegiar a variedade de experiências vivenciadas pelo adolescente. Desse modo, tivemos adolescentes de ambos os性os, com diferentes idades, isto é, no início, meio e final do período da adolescência e procedentes de diferentes instituições hospitalares e associações como a ADJ - Associação de Diabetes Juvenil e a Casa do Caminho em Jundiaí, São Paulo. O período de um ano foi estabelecido a fim de que o adolescente tivesse tempo de se recuperar do impacto do diagnóstico e tivesse vivenciado a experiência de doença. Os dados foram coletados no período de março de 2007 a novembro de 2007, através de entrevistas semi-estruturadas, tendo como questões norteadoras: *“Como é para você lidar com o diabetes no dia-a-dia?”* e *“Conte-me uma situação boa e uma situação ruim que aconteceu com você por causa do diabetes”*. Os adolescentes e seus responsáveis assinaram o TCLE para participação em pesquisa científica. **Resultados:** As estratégias de enfrentamento são parte dos dois fenômenos explicativos da experiência de doença: *“SENDO NORMAL TER DIABETES”* e *“NÃO SENDO NORMAL TER DIABETES”*. As estratégias identificadas pertencem aos fatores: *Confronto, Afastamento, Autocontrole, Suporte Social, Aceitação de Responsabilidade, Fuga-Esquiva, Resolução de Problemas, Reavaliação Positiva*. Os adolescentes utilizaram as estratégias de enfrentamento de modos diferenciados em intensidade, frequência e período da experiência de doença. Nesse sentido a estratégia de *confronto* foi mais utilizada durante o período do diagnóstico, ao expressar

\* Estudo vinculado ao projeto de pesquisa VIVER COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: A experiência do adolescente e de sua família financiado pelo CNPq Edital Universal sob nº 478780/2006-0.

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Profª Drª do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP. Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419. São Paulo, SP, CEP 05403-000. E-mail: buchhorn@usp.br e rossato@usp.br

Aluna do oitavo semestre do curso de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem da USP. Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.